TECNOLOGIA

Radiografia da indústria eletroeletrônica gaúcha

Do recorde de faturamento aos desafios de custos, mão de obra e infraestrutura: o que move o setor e o que pode vir pela frente

Loraine Luz, especial para o JC

As áreas de energia e automação estão entre as que tomaram a frente do desempenho recente da indústria eletroeletrônica gaúcha. Em geração, transmissão e distribuição (GTD), o faturamento cresceu 40% em 2025 no Rio Grande do Sul, contra 10% no Brasil, segundo estimativas da Pesquisa de Desempenho Setorial da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica no Estado (Abinee-RS). As exportações da área chegaram a US$ 261 milhões. Para o diretor da regional gaúcha da entidade, Régis Haubert, a explicação está na expansão das energias renováveis, nos leilões de transmissão e na modernização das redes elétricas do Estado.

A automação industrial, que reúne 87 empresas (34% das pesquisadas), faturou R$ 3,4 bilhões e cresceu 12% no RS, contra 7% no Brasil. Haubert associa o resultado a "projetos de reindustrialização, eficiência energética e adoção de conceitos da Indústria 4.0". Nesta área, o Estado demonstra estar no radar de grandes empresas e investidores internacionais. Em agosto, foi anunciada a aquisição de 100% do capital da Novus pela multinacional italiana Gefran, em uma operação avaliada em R$ 215 milhões. Especializada em soluções de automação industrial e Internet das Coisas (IoT), a Novus tem matriz no Parque Canoas de Inovação.

No período da pesquisa da Abinee-RS, também se destacaram serviços de manufatura em eletrônica e utilidades domésticas eletroeletrônicas (que vêm numa crescente nos últimos anos). A entidade observa, entretanto, que os indicadores não representam, necessariamente, projeções de crescimento futuro.

Se os números de 2025 mostram onde o setor apresenta resultados positivos, o Sistema Fiergs olha para uma frente ainda em fase preliminar envolvendo a infraestrutura digital para IA.

O Conselho de Inovação e Tecnologia (Citec) acompanha com expectativa o projeto Scala AI City, uma "cidade digital" em fase de licenciamento em Eldorado do Sul. Para o coordenador do conselho, Marcus Coester, não se trata apenas de mais um data center, envolvendo aplicativos ou softwares, mas de toda a estrutura física e tecnológica necessária para comunicação, processamento e armazenamento de dados, que se converte em oportunidades para diferentes segmentos industriais.

Trata-se de um ciclo econômico "semelhante às ferrovias do início do século XX". "É outra economia que se estabelece em torno disso", resume.

SCALA/DIVULGAÇÃO/JC



Scala AI City colocará o RS no mapa dos data centers de IA

40%
é o índice de crescimento do faturamento em geração, transmissão e distribuição de energia no RS em 2025

As grandes empresas de TI que se instalam nos data centers trazem ainda áreas de pesquisa e desenvolvimento que se conectam ao ecossistema local de inovação. Ele ressalta, porém, que, como grande consumidor de eletricidade, esse empreendimento "não funciona sem uma estratégia energética". Para o Estado aproveitar o ciclo, defende políticas públicas e lideranças empresariais para "não deixar essas oportunidades escaparem".

Ainda projetando o horizonte da capacidade eletroeletrônica gaúcha, Coester cita cadeias que podem impulsionar a demanda por equipamentos, sistemas e tecnologias industriais, com destaque para a de máquinas e equipamentos destinados ao agronegócio. Na sua visão, o RS tem protagonismo nacional nesse segmento.

No caminho do desenvolvimento mais pleno da indústria eletroeletrônica, Coester identifica entraves. Entre os principais, estão o custo Brasil, que dificulta a integração da indústria às cadeias produtivas globais, e as deficiências de infraestrutura logística. Também aponta o desafio de reduzir a distância tecnológica entre empresas que já atuam na fronteira da inovação e indústrias mais tradicionais.

Atualização tecnológica está no centro da requalificação da força de trabalho

Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado (Senai-RS), as principais necessidades de qualificação profissional da indústria gaúcha estão relacionadas à crescente integração entre sistemas eletroeletrônicos, equipamentos industriais, automação, robótica e tecnologias digitais. Além da formação de profissionais especializados, a instituição aponta a necessidade de desenvolver competências multidisciplinares que articulem conhecimentos de elétrica, eletrônica, mecânica, programação, instrumentação e análise de dados aplicados aos processos produtivos.

Segundo o Mapa do Trabalho Industrial 2025–2027, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), informado pelo Senai-RS, a demanda projetada para as divisões industriais ligadas à fabricação de equipamentos eletroeletrônicos, máquinas e sistemas industriais, além de sua manutenção e instalação, chega a cerca de 69,9 mil necessidades de formação, das quais 85,5% correspondem a treinamento e desenvolvimento de trabalhadores. O total reúne diferentes perfis ocupacionais.

De acordo com a instituição, essas competências não são exclusivas dos fabricantes de equipamentos eletroeletrônicos: também são demandadas nas cadeias metalmecânica, automotiva, agroalimentar, química, florestal e de papel e celulose. Para o Senai-RS, as projeções reforçam a importância da atualização tecnológica e da formação continuada. A instituição avalia que a modernização das cadeias produtivas exige profissionais de distintas especialidades preparados para atuar em processos mais automatizados, conectados e sustentáveis.

As indústrias do setor demonstram cautela em relação a crescimento de vendas e estão lidando com reveses na cadeia de suprimentos, nos custos e nos insumos. Esses são alguns dos pontos relatados em setembro para a Sondagem Conjuntural da Indústria Elétrica e Eletrônica do Rio Grande do Sul, publicada em outubro pela Abinee-RS.

Apenas 27% das empresas preveem crescimento nas vendas para o acumulado de 2026 (em dezembro de 2025, esse índice era de 76%), refletindo cautela em relação aos juros, à inflação e ao endividamento das famílias. O índice de confiança do setor permanece abaixo de 50 pontos há 18 meses consecutivos. Para o horizonte de 2027, entretanto, há otimismo: 64% das indústrias gaúchas entrevistadas projetam crescimento em relação a 2026.

Houve alta nos desafios logísticos: 14% das empresas que exportam relataram dificuldades no envio de cargas marítimas e 43% do total de entrevistadas apontaram atrasos no recebimento de cargas. A dificuldade para adquirir componentes e matérias-primas por falta de disponibilidade no mercado subiu de 17%, em agosto, para 32%, em setembro.

Os relatos de aumento nos custos de componentes e matérias-primas saltaram de 39%, em agosto, para 68% em setembro, impulsionados por pressões globais de demanda e tensões geopolíticas. Em contrapartida, as pressões sobre custos secundários (como energia, água e impostos) caíram de 61% para 27%

A Pesquisa de Desempenho Setorial da Abinee-RS engloba 11 áreas setoriais e 256 empresas distribuídas em 32 municípios do Rio Grande do Sul.

O faturamento do setor representa 2,4% do PIB gaúcho. O RS responde por 6,7% do faturamento nacional do setor (R$ 18,2 bilhões de R$ 270,8 bilhões).

Na Região Metropolitana, destacam-se, em número de empresas do setor, as cidades de Porto Alegre, Canoas, Cachoeirinha, São Leopoldo e Gravataí.

Destaques apontados pela Abinee-RS

- **2020** - O ano foi marcado pela pandemia e o início da mudança de demanda.
- **2021** - Ocorre recuperação e demanda excepcional por TI e Telecom
- **2022** - Verifica-se um crescimento mais moderado, com destaque para automação.
- **2023** - O ano é de desaceleração nacional e ajuste de estoques.
- **2024** - O setor observa uma recuperação forte e diversificada.
- **2025** - Foi registrado recorde de faturamento, em que se destacam GTD, Automação Industrial, Utilidades Domésticas e Manufatura Eletroeletrônica.